



Revista Psicologia e Saúde

E-ISSN: 2177-093X

-
Universidade Católica Dom Bosco
Brasil

Alchieri, João Carlos

Análise dos Dados Demográficos das Normas Brasileiras de Instrumentos Psicológicos

Empregados na Avaliação da Personalidade

Revista Psicologia e Saúde, vol. 2, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 56-63

Universidade Católica Dom Bosco

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609866388008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Análise dos Dados Demográficos das Normas Brasileiras de Instrumentos Psicológicos Empregados na Avaliação da Personalidade

Analysis of Demographic Data Standards of Brazilian Instruments Employed In Psychological Assessment of Personality

Análisis de Datos Demográficos de las Normas Brasileñas de Instrumentos Psicológicos Usados en la Evaluación de la Personalidad

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo

Os testes brasileiros são avaliados quanto à sua eficácia e eficiência pelo Conselho Federal de Psicologia com vistas a sua indicação de uso no território nacional. Foram identificados os inventários (Questionário de Avaliação Tipológica, Inventário de Personalidade, Escalas de Personalidade de Comrey e a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/ Neuroticismo) psicológicos de avaliação da personalidade normal e sobre os quais, se buscaram elementos concernentes aos principais indicadores demográficos utilizados. Os resultados apontam que a tomada de informações demográficas é secundária ao processo de elaboração de normas dos instrumentos. Sabe-se que o cruzamento entre as diversas variáveis demográficas permite o conhecimento preciso das diversas características de uma população em um determinado contexto geográfico, enriquecendo o poder de análise dos resultados. Observa-se uma discrepância entre o que é demonstrado como norma nos instrumentos e as características de determinadas regiões do país e de sua população.

Palavra-chave: Avaliação psicológica; testes de personalidade; fatores demográficos;

Abstract

Brazilian tests are evaluated for their effectiveness and efficiency by the Federal Council of Psychology, with a view to its indication for use in national territory. Inventories have been identified (Typological Assessment Questionnaire, Personality Inventory, Personality Scales Comrey and Scale Factor Adjustment/Neuroticism) psychological assessment and normal personality on which they were sought information pertaining to key demographic indicators used. The results show that the taking of demographic information is secondary to the process of standard setting instruments. It is known that the crossover between the various demographic variables allows the precise knowledge of the various characteristics of a population in a given geographical context, enriching the power to analyze the results. There is a discrepancy between what is shown as standard instruments and the characteristics of certain regions of the country and its people.

Keywords: Psychological assessment, personality tests, demographic factors;

Resumen

Los tests brasileños son evaluados, en lo que respecta a su eficacia y eficiencia, por el Consejo Federal de Psicología con vistas a su indicación de uso en territorio nacional. Han sido identificados los inventarios (Cuestionario de Evaluación Tipológicas, Inventario de Personalidad, Escalas de Personalidad de Comrey y la Escala Factorial de Ajuste Emocional/Neuroticismo) psicológicos de la evaluación de la personalidad normal y sobre los cuales se han buscado elementos concernientes a los principales indicadores demográficos utilizados. Los resultados indican que la toma de informaciones demográficas es secundaria en el proceso de elaboración de las normas de los instrumentos. Es sabido que el cruce entre las diversas variables demográficas permite el conocimiento preciso de las diversas características de una población en un determinado contexto geográfico, enriqueciendo el poder de análisis de los resultados. Observa-se una discrepancia entre lo que es demostrado como norma en los instrumentos y las características de determinadas regiones del país y de su población.

Palabras clave: Evaluación psicológica; pruebas de personalidad; factores demográficos.

Introdução

Os testes psicológicos brasileiros são avaliados quanto à sua eficácia e eficiência pelo Conselho Federal de Psicologia por meio de uma comissão de pares (CFP, 2001) com base em indicadores propostos por Prieto e Muniz (2000), com vistas a

sua indicação de uso no território nacional. Somente após esta avaliação é que um instrumento pode ser empregado na avaliação psicológica. Contudo, não se pode tomar este procedimento sem caracterizar com maior cuidado as informações demográficas, uma vez que isso pode levar ao comprometimento da generalização e representação dos resultados à população brasileira.

Testes psicológicos

Um instrumento psicológico pode ser considerado

1 Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - R:230 Campus Universitário Natal, RN Brasil
CEP: 59078-970 - Caixa Postal:1622

como qualquer meio de estender nossa ação ao meio e assim, poder minimizar nossas limitações em uma ação investigativa da observação, maximizando a eficácia da obtenção de dados e os seus resultados (Pasquali, 2001). No caso da investigação psicológica entendendo que possam representar pela medida, uma determinada ação que equivale a um determinado comportamento, e assim, indiretamente, mensurar este aspecto comportamental. Na avaliação psicológica, os testes são instrumentos objetivos e padronizados de investigação do comportamento, que informam sobre a organização normal dos comportamentos exigidos na execução dos testes (por figuras, sons, formas espaciais), ou de suas perturbações em condições patológicas. Visam assim avaliar e quantificar comportamentos observáveis, através de técnicas e metodologias específicas, embasadas científicamente em constructos teóricos que norteiam a análise de seus resultados (Aiken, 1996; Pasquali, 1999).

A investigação do comportamento através dos testes se dá com a aplicação de diversas técnicas, apoiadas no tipo de avaliação que se pretende fazer, ou seja, no que se pretende investigar. Cada teste tem uma descrição metodológica específica, com a finalidade de controlar e excluir quaisquer variáveis que venham a interferir no processo e nos resultados, para que se obtenha um resultado preciso das reais condições do avaliado. Para que estes testes possam ser utilizados devem ter a qualidade de sua ação verificada em procedimentos metodológicos, que assegurem sua eficácia e eficiência. Uma das linhas de investigação psicológica, que busca aperfeiçoar as qualidades dos testes, é denominada de psicométrica e tem origem em disciplinas diversas como a estatística, psicologia experimental, metodológica e computacional (Pasquali, 2001). Os pontos básicos que orientam o processo de elaboração e avaliação sobre os testes psicológicos são amplamente difundidos e conhecidos, tanto na teoria clássica dos testes como na teoria de resposta ao item.

Na preparação de um instrumento psicológico, quatro condições são necessárias para garantir a sua qualidade e possibilidade de uso seguro; a elaboração e análise de itens, estudos da validade, da precisão e de padronização (Muniz, 1996). Inicialmente num processo denominado de elaboração e análise dos itens, são elaboradas e avaliadas as questões individuais (itens) de um teste. Este processo tem início com a preparação dos itens para a representação do comportamento (atributo de medida). É necessário poder representar no item todas as possíveis variações que o atributo medido possa assumir, sob pena de não contemplar a diversidade das respostas, e com isto, deixar de medir um ponto do comportamento (Alchieri, Noronha & Primi, 2003). Na análise dos itens a compreensão de leitura e resposta do item, sua capacidade de avaliar um determinado atributo (comportamento), a eficácia da avaliação

das questões e a capacidade dos itens em abarcarem todas as possíveis manifestações comportamentais do fenômeno em questão são investigadas. Nesta etapa é possível ter um grande número de itens que serão avaliados e sua permanência condicionada à satisfação das necessidades técnicas do teste. Não é incomum que muitos itens não sejam aproveitados e, consequentemente, sejam descartados nesta etapa ainda introdutória do trabalho. Como pontos principais, no trabalho de avaliação da qualidade de um teste, tem-se: a presença clara e objetiva das informações sobre como foram construídos os itens, suas principais características, a base teórica que eles representam na sua medida, as avaliações realizadas pelos autores ou editores que finalizam a escolha de um determinado número para o seguimento do processo. Sem algum destes pontos fica extremamente difícil entender como os autores construíram o teste desde o início.

O próximo passo, em uma segunda etapa, é verificar a validade do teste, em poder descrever um comportamento de modo a garantir que realmente se possa medir aquilo que se propõe. Esta etapa tem dois grandes momentos denominados de validade lógica e empírica, cuja distinção está respaldada na avaliação das respostas dos sujeitos. É um ponto crucial da elaboração de um teste ter assegurado a verificação desta qualidade, expressada nas características do conceito do comportamento a ser avaliado, das diversas manifestações que ele pode expressar, da equivalência de sua medida com outras formas similares de avaliação e na possibilidade desta mensuração poder ter um caráter preditivo na avaliação do comportamento. Geralmente é expressa por descrições de avaliação ou análise fatorial (exploratória ou confirmatória), apresentação de comparações (correlações) entre dois ou mais instrumentos com medidas semelhantes em estimativas de índice de validade superiores a 0,80 (Pasquali, 2001). Estas são as pistas que devem encaminhar o leitor ao entendimento do que está descrito em um manual técnico. Sem elas pouco se pode dizer sobre o quanto um teste é válido e com que grau ele mede o que diz medir.

Numa etapa posterior, é necessário identificar se a medida efetuada pelo instrumento pode ser tomada como consistente sem sofrer modificações alheias externas a manifestação do comportamento. O processo denominado de precisão ou fidedignidade tem como objetivo verificar a consistência das respostas obtidas pelos sujeitos no teste. É uma maneira de se calibrar o instrumento, ajustá-lo especificamente a forma da avaliação. Com auxílio da estatística e procedimentos metodológicos é possível comparar o instrumento dentre outras formas semelhantes de ver aquele comportamento, as respostas de grupos de respondentes com outros testes similares, obtendo uma forma de estabilidade das respostas (Pasquali, 2001; Muniz, 1996). Por mais que estes aspectos estejam

representados em consideráveis tabelas e gráficos, sua atenção deve focalizar-se no número de sujeitos, tipos de procedimentos utilizados na avaliação da precisão (em geral quanto mais forem variados e representando diversos sujeitos com características amostrais distintas, melhor), resultados obtidos em margens superiores a coeficientes 0,80 e com uma acurada análise dos autores.

Estando satisfeitas todas as condições anteriores, inicia-se um último procedimento que tem como objetivo o estabelecimento de normas para a utilização do teste. Uma primeira norma está na constituição do instrumento (como deve ser apresentado, qual o número de páginas, que tipo de papel e qual disposição dos itens). Outra necessidade de normatização está na elaboração da forma de aplicação do teste para a idade que é indicada, se pode ser aplicado a um nível de escolaridade distinta ou pode valer para qualquer nível e, se a indicação de ser aplicado em grupo ou individual.

Por fim, um último grupo de normas, refere-se a quanto à classificação dos resultados obtidos pelos respondentes. Dentre os diversos tipos de normas de resultados (percentil, escores padronizados ou classificação dos comportamentos) qual é a mais indicada e como pode obtê-la. Esta última ainda tem um caráter temporário na manutenção de suas condições, necessitando ser atualizada de tempos em tempos de forma a garantir, por exemplo, a medida das variações culturais (Hambleton, 1996; Anastasi & Urbina, 2000). Embora quase todos os testes apresentem normas de comparação de resultados, estas devem ser determinadas por um considerável número de sujeitos (representando diversas características como instrução, idade, sexo, escolaridade), provenientes de várias regiões do país ou mesmo do estado e, principalmente, que estes dados sejam provenientes de pesquisas recentes, com no máximo 10 anos. Atendidas as condições psicométricas do instrumento, este, então, é capaz de ser um teste psicológico e utilizado com toda a segurança para poder tomar as medidas do fenômeno psicológico (AERA, 1999; ITC, 2001).

Em se tratando da avaliação psicológica de características de personalidade, um objetivo principal é o da identificação e caracterização de uma ampla gama de comportamentos ordenados, presentes dentro de um contexto teórico e na obtenção de informações sobre os comportamentos mais frequentemente observados do avaliado. São as teorias explicativas do comportamento, que justificam e, consequentemente, fornecem sentido a medida sobre este ou outro fenômeno. Pasquali (1999) demonstra que os instrumentos psicológicos fazem a suposição de que a melhor maneira de observar um fenômeno psicológico seja através da medida.

O psicólogo tem no comportamento humano seu objeto de investigação e avaliação, mas por

mais ampla que seja a ação social da psicologia, ainda assim não contempla a totalidade das distintas características da população, especialmente num país de dimensões continentais como o Brasil (Alchieri, 2004). Entendemos que uma aproximação entre a psicologia e a demografia, além de ser possível, é necessária, principalmente em se tratando de algumas áreas, e dentre elas a psicometria. A elaboração de testes psicológicos tem ampliado o escopo das investigações sobre o comportamento humano e assim fornecido um número cada vez maior de instrumentos ao profissional psicólogo.

Com qualidade e usando recursos estatísticos sofisticados, pesquisadores na avaliação psicológica fornecem cada vez mais instrumentos ao mercado. No entanto, estariam nos atuais instrumentos os aspectos demográficos atendidos, nas amostras utilizadas, de maneira a representar as condições sócio-culturais reais do Brasil? Os estudos demonstram atenção frente a indicação dos resultados dos testes a grupos específicos da população brasileira? É possível generalizar à população brasileira os resultados obtidos nos inventários de personalidade normal, garantindo assim uma forma válida de análise destes nas mais diversas atividades? Estas questões embasam uma proposta de avaliação de aspectos específicos da qualidade dos inventários de personalidade normal, uma vez que são amplamente divulgados desde a formação do profissional nos cursos de psicologia do país, como também são amplamente comercializados no Brasil.

Como objetivo principal o presente artigo procura analisar os aspectos demográficos dos estudos constantes nos principais inventários psicológicos comercializados no Brasil, na sua representatividade amostral com vistas ao atendimento da população brasileira. Tais questões podem também auxiliar os profissionais sobre a indicação de instrumentos, limitações de seu emprego e extensão de sua eficácia, ao identificar as características dos conjuntos amostrais utilizados na elaboração das normas descritas nos testes de personalidade normal, comercializados no Brasil.

Método

Foram identificados os inventários psicológicos de avaliação da personalidade normal, junto ao site do Conselho Federal de Psicologia, e sobre os quais se buscaram os dados concernentes aos principais indicadores demográficos utilizados, a descrição das características da população representada. Foram identificados 04 instrumentos de avaliação psicológica da personalidade normal de uso permitido no país, a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo - EFN (Hutz & Nunes, 2001), a Escala de Personalidade de Comrey - CPS (Costa, 1997), Inventário Fatorial de Personalidade - IFP (Pasquali, Mazzarello & Ghetti, 1997), e o Questionário de

Avaliação Tipológica - QUATI (Zacharias, 2000). Todos são instrumentos com anuência do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2010), isto é, podem ser comercializados no Brasil, não tem restrições quanto ao seu emprego por parte do psicólogo como assegura a legislação em vigor.

Sucintamente, apresentam-se os seguintes aspectos básicos sobre cada um obtidos junto as informações nos respectivos manuais:

Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo

A dimensão neuroticismo/estabilidade emocional é decorrente de estudos fatoriais da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five). Pode ser aplicado a sujeitos de 15 a 50 anos de forma individual e coletiva. Foram tomadas aplicações em 1176 estudantes universitários de vários cursos nos estados RS, SC, BA, PE, RJ, PB, MG para idades de 16 a 28 anos ou mais, sendo 33,2% do sexo masculino e 66,8% do sexo feminino.

Escalas de Personalidade de Comrey - CPS

Embora Comrey afirme que o instrumento possa ser utilizado com sujeitos de 16 a 60 anos de idade, as normas foram realizadas com 15 mil candidatos de um concurso público, com idade mínima de 18 anos e nível médio de escolaridade ou acima, sendo do sexo masculino 13095 e feminino 2045, em 25 capitais estaduais.

Inventário de Personalidade IFP

Visa avaliar o indivíduo na expressão de 15 necessidades: Assistência, Realização, Intracepção, Denegação, Ordem, Exibição, Apoio, Mudança, Heterossexualidade, Dominância Persistência, Agressão, Deferência, Autonomia e Afiliação. Indicado na avaliação individual ou coletiva de personalidade de adolescentes e adultos do sexo masculino e feminino com idades entre 18 e 60 anos de idade. Segundo o manual foi estabelecida amostra de 4.308 sujeitos dos seguintes estados: SP; MG; DF; BA; RS; CE; PR; PE; RN; PB e RO. A idade média dos participantes correspondeu a 21,5 anos, sendo 74% dos sujeitos solteiros e mais de 60% com formação universitária. Quase 50% dos entrevistados disseram possuir uma atividade profissional com renda média inferior a 5 salários mínimos.

Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI

De acordo com o manual, o teste pode ser aplicado em sujeitos a partir da 8a série do primeiro grau. Foram pesquisados 1.188 sujeitos que eram estudantes do último ano do ensino médio e estudantes

universitários dos cursos de psicologia e administração de instituições de ensino da cidade de São Paulo, no ano de 1999.

Resultados

Segundo os resultados obtidos nas publicações oficiais dos instrumentos, manual de instruções, foi possível caracterizar os indicadores demográficos em relação a quatro grupos de variáveis, Sexo, Idade, Escolaridade, Estado de origem, Renda e Classe social dos respondentes. Contudo, verificou-se uma ampla diversidade de informações sobre dados demográficos entre os instrumentos.

Informações como Sexo, escolaridade, idade e estado de origem foram as mais observadas. Somente em um instrumento, variáveis como renda familiar, estado civil, e atividade ocupacional a renda familiar foram apontadas.

Verificaram-se ainda diferentes formatos para a apresentação das variáveis, em um instrumento a idade era definida em faixa única e ampla (de 18 a 59 anos), enquanto em outro era dicotomizada em faixas mais estreitas dificultando uma avaliação mais específica de informações. Assim, um ponto a considerar é a necessidade de apresentação das informações demográficas em um formato único, preferencialmente em tabelas descritivas e ao final dos manuais de maneira a orientar os leitores.

Especificamente as principais variáveis são apresentadas a seguir:

Sexo

Verificou-se o Sexo dos participantes (tabela 1); salienta-se a predominância de respondentes do sexo feminino quando de amostras obtidas em ambientes escolares, especialmente no nível universitário. O inverso é observado no teste Comrey cujo número de participantes em certames públicos predominava sendo do sexo masculino, na ordem de 6 para 1. Uma vez que a descrição de cargos e a de cursos não era descrita nos manuais, cabe considerar se os cursos e os cargos a que os dois instrumentos obtiveram participantes não influenciaram na definição do Sexo ser mais destacada. Não é possível avaliar a possibilidade de haverem diferenças estatísticas devido a ausência desta informação, o que reduz drasticamente a generalização dos resultados.

Idade

Para a variável idade observou-se uma apresentação genérica, descrevendo somente uma faixa ampla,

Tabela 1

Gênero/ Teste	EFN	Comrey	IFP	Quati	N
Masculino	386	13095	1426	-	14907
Femininos	778	2045	2846	-	5669
Total	1164	15140	4308		20576

em geral dos 18 aos 60 anos. Esta informação é importante não somente para a indicação do teste, mas do limite de uso em relação, ao contexto de um determinado estado ou região do país. De igual forma, as indicações de idades quanto ao uso dos instrumentos por parte dos autores são por vezes distintas da amostra utilizada no processo de obtenção dos resultados dos testes, acarretando lacunas entre determinados indicadores demográficos. As idades dos usuários nos instrumentos também apresentam variação se comparadas à amostra e a indicação do emprego do teste, por parte dos autores. Tendo em vista a diversidade de descrições não foi possível descrever suas características, bem como aplicar relações entre esta e as demais variáveis demonstradas.

Escolaridade

Nesta variável há uma maior concordância quanto aos resultados dos instrumentos observados, as amostras apresentavam escolaridade no mínimo de ensino médio ao superior completo. Uma vez que as descrições quanto aos níveis de escolaridade das amostras são variadas em suas apresentações, não foi possível avaliar médias, nem desvios, limitando relações entre as variáveis dos instrumentos. Na

maioria dos instrumentos, as amostras possuem níveis médios e superiores incompletos de escolaridade. Contudo, pelas características observadas, parece mais uma particularidade do processo amostral, devido à facilidade em obter colaboração com estudantes universitários nas instituições dos pesquisadores, que de uma intenção em definir como foco estes níveis de instrução.

Origem dos dados

Verificou-se que somente um instrumento centrou sua amostra em um único estado (QUATI), sendo que os demais variaram entre 11 (IFP), 5 (EFN) e 25 estados (Comrey), caracterizando uma expressão mais ampla do país. Tendo em vista as diferenças existentes na qualidade de vida em regiões com Nordeste, Norte e Centro-oeste, se comparadas aos estados das regiões Sudeste e Sul, pode-se pensar num impacto causado ao se tomar uma destas regiões como norma comparativa para outra.

Para título de comparação entre os instrumentos agruparam-se na tabela 2 as amostras de estudo ordenadas por estados da Federação permitindo assim verificar melhor quais estados são mais investigados com uso de testes de personalidade, e desta maneira,

Tabela 2

Testes	Comrey	IFP	EFN	Quati	
Estados	N	N	N	N	Total Estado
AC	163				163
AL	337				337
AM	329				329
AP	292				292
BA	887	125	124		1136
CE	811	1			812
DF	1027	220			1247
ES	647				647
GO	472				472
MA	384				384
MG	1147	588	18		1753
MS	400				400
PA	761				761
PB	385	271	97		753
PE	451	502	47		1000
PR	774	22			796
RJ	1078		11		1089
RN	391	506			897
RO	296	217			513
RR	296				296
RS	866	507	698		2071
SC	685		169		854
SE	346				346
SP	1230	1344		1188	3762
TO	323				323
Total	14778	4303	1164	1188	21433

Tabela 3

Instrumento	Comrey	IFP	EFN	Quati	
Região	N	N	N	N	Total na Região
Norte	2460	217			2677
Nordeste	3992	1405	268		5665
Centro-Oeste	1899	220			2119
Sudeste	3024	1932	29	1188	6173
Sul	2325	529	867		3721
Total	13700	4303	1164	1188	20355

podem caracterizar melhor os resultados. Uma vez que devido às dimensões continentais do Brasil a possibilidade de obterem-se normas por estados é extremamente difícil, pode-se pensar numa estratégia proposta (Alchieri, 2004) de agruparem-se os resultados tomando regiões geopolíticas. Estas devidas as relações estreitas do ponto de vista cultural, econômico, histórico e demográfico, podem ser uma maneira mais ágil de prover resultados comparativos para os estados membros. Assim, sendo, na presente análise relacionaram-se as regiões e os participantes por instrumento, como observado na tabela 3. Verifica-se que as regiões Sudeste, Nordeste e Sul são aquelas com maiores números amostrais de instrumentos, em detrimento as Centro-oeste e Norte.

As descrições dos instrumentos não permitiam uma análise mais segura das relações entre as variáveis descritas, tomaram-se dados censitários do país de 2000 a fim de caracterizar uma melhor representação dos resultados dos testes junto a população brasileira. Primeiramente definiu-se a população-alvo dos instrumentos em uma faixa única, o que pelas amostras e indicações de uso nos manuais, ficou entre 18 a 59 anos. Estando a variável Sexo inviabilizada de ser contemplada, juntamente com renda e estado civil, tomou-se a variável Escolaridade para realizar um ponto de coorte entre os dados demográficos nacionais e as indicações dos estudos presentes nos manuais.

Desta maneira com base nos dados do censo de 2000 realizou-se uma estimativa do percentual da população, por região geopolítica, caracterizada pelos instrumentos psicológicos, cuja idade centrava-se na faixa de 18 a 59 anos (tabela 4).

Verifica-se um percentual de representação dos resultados dos instrumentos dentre as regiões, bem como do percentual total dos resultados psicológicos contemplados quando mais de um teste foi empregado em uma região.

Se estes dados percentuais são transformados em valores, como se pode ver na tabela 5, encontra-se um Indicador de Impacto de Resultados na População (I.I.R.P.) um índice possível de verificar a compatibilização e adequação dos resultados para a população-alvo, variando de 0 a 1. Quanto maior o índice mais representativo será o instrumento por região, ou seja, por exemplo, na região sudeste cada resultado de teste psicológico de personalidade aplicado, de qualquer instrumento, representa o comportamento de 15.748.604 de pessoas.

Não foi possível estabelecer relações satisfatórias com as demais variáveis demográficas apresentadas nos manuais dos instrumentos de personalidade, devido a diversidade dos termos descritos o que limita ainda a obtenção de dados integradores nos resultados demonstrados.

Discussão

Os resultados apontam uma limitada atenção dos pesquisadores e editores da área de avaliação psicológica quanto a importância dos aspectos demográficos nas investigações sobre normas de testes psicológicos de avaliação da personalidade. Mesmo com a obrigatoriedade de avaliações dos testes por um comitê de *experts* por parte do Conselho Federal de Psicologia, os instrumentos não aprofundam as descrições da população com indicadores sociais

Tabela 4

Instrumento	Comrey	IFP	EFN	Quati	
Região	%	%	%	%	Total na Região
Norte	0,038	0,0034			0,0028
Nordeste	0,016	0,0057	0,0011		0,0060
Centro-Oeste	0,029	0,0033			0,0022
Sudeste	0,007	0,0046	0,0001	0,003	0,0065
Sul	0,016	0,0037	0,0060		0,0039
Total	0,106	0,021	0,007	0,003	0,022

Tabela 5

Região	IR
Norte	2413,9287
Nordeste	9184,9682
Centro-Oeste	2486,2118
Sudeste	15748,604
Sul	5390,2391

oficiais, limitando assim a possibilidade de análises amplas de seu emprego.

A diversidade de informações sobre os dados demográficos da amostra tornam difícil o estabelecimento de relações para com outros testes, e os resultados ficam individualizados para os instrumentos avaliados. Percebe-se que a atenção e o cuidado com os procedimentos psicométricos por parte dos pesquisadores é maior que as informações sobre as amostras e, principalmente, das técnicas amostrais utilizadas.

Neste ponto fica evidente que senão toda, uma grande parcela da amostra é de conveniência, refletindo o pouco investimento em diferenciá-la para atender outro critério estatístico. É desta forma que os resultados atendam somente uma parcela da população em quase todos os instrumentos, jovens universitários ou com ensino médio incompleto. Esta pequena parcela é assim tomada como norma para todos os demais procedimentos que se valem os psicólogos no uso de testes de personalidade, em diferentes pontos do país, em qualquer nível socioeconômico com diversas atividades e idades. Não é dada atenção a possibilidade de limitação dos resultados no emprego dos instrumentos, nem tampouco no viés não observado, a comparação dos resultados, obtidos com uma parcela da população, com a grande parcela da população brasileira, que não tem sequer o nível médio incompleto, o que pode caracterizar uma indevida ação com base nos resultados dos instrumentos empregados.

Também é importante destacar a ausência de atenção a terceira idade nos instrumentos avaliados, mesmo que em alguns testes idades acima de 60 anos são descritas, não se verificam estudos com esta parcela da população, que segundo as projeções demográficas está sendo cada vez maior, especialmente nas regiões Sul e Sudeste..

Verifica-se a inexistência de estudos correlatos dos testes com outras formas de medidas concomitantemente empregadas, definindo as normas obtidas nos testes como parâmetros definitivos, sem a busca por verificação de diferenças entre os fatores que seja por regiões ou mesmo pelos estados.

Alguns pontos podem ser destacados para o estabelecimento de metas de modificação da questão, como por exemplo: 1) a ausência de estudos demograficamente orientados, 2) a caracterização de aspectos amostrais específicos, 3) a padronização de

variáveis e de sua apresentação nos estudos e, por fim, 4) a atualização dos estudos e normas com base nos indicadores sociais censitários.

A ausência de estudos orientados demograficamente é um aspecto importante na elaboração de normas e de sua representação válida quando de generalizações. Observa-se que na maioria dos casos, as pesquisas assumem uma amostra de conveniência ou, quando procuram compor outra forma, não tomam como parâmetro os indicadores sociais e demográficos. O uso de estudantes de diversos níveis de escolaridade, provavelmente devido a facilidade de coleta dos dados, acaba por apresentar o problema da superestimação de resultados e inviabiliza o uso das normas para uma grande parcela da população.. Sugere-se implantar metodologias de obtenção de resultados que possa contemplar aspectos regionais amplos, em detrimento a busca de normas estaduais ou mesmo, mais limitadas, como no caso de grandes cidades.

Entende-se pela caracterização de aspectos amostrais específicos, a busca por objetivar os estudos e investigações às necessidades sociais. Mesmo com os diversos interesses dos pesquisadores uma ampla gama da população brasileira não recebe investimentos intelectuais, especialmente quando se pensa em individuais analfabetos, pobres, em idade produtiva e sem acesso a rede de ensino e saúde, locais preferenciais de algumas ações governamentais e de instituições de ensino e pesquisa. Elaborar planos de inclusão pode orientar a médio e longo prazo ações de pesquisa e desenvolvimento de materiais e instrumentos junto a centros de pesquisa e entidades científicas.

A padronização de variáveis e de sua apresentação nos estudos possibilitará a utilização de variáveis com ações relacionadas ao escopo de pesquisa, podendo dispor de elementos e dados aos pesquisadores e a comunidade profissional, com vistas a novas estratégias de investigação. Os dados devem ser divulgados pelas editoras nos próprios manuais tomando uma padronização específica e idêntica a todos os estudos.

Propõe-se que os estudos sobre as normas sejam atualizados com base nos indicadores sociais e resultados censitários, como Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA) e o censo nacional. Desta maneira é possível compor as amostras com base em definições atuais e dinâmicas da população, refletindo um novo caráter aos estudos normativos nacionais, e que poderá assim, levar a retificação da ideia de que os dados normativos presentes nas tabelas de testes são indefinidamente válidos, ou mesmo não exigem alterações.

Conclusão

Os resultados apontam a tomada de informações demográficas como secundária ao processo de

elaboração de normas dos instrumentos de avaliação da personalidade. Sabe-se que o cruzamento entre as diversas variáveis demográficas permite o conhecimento preciso das diversas características de uma população em um determinado contexto geográfico e cultural, enriquecendo o poder de análise dos resultados, que pode qualificar a eficiência da avaliação.

Com exceção de alguns países, China, EUA, Rússia e Índia, nos demais a extensão territorial e a diversidade cultural não é tão expressiva quanto é para nós no Brasil. O que transforma o problema da representação demográfica como secundário frente ao impacto na utilização de instrumentos psicológicos e do emprego destes em diferentes contextos, razão pela qual não se observam descrições a esse respeito. Contudo no Brasil, diversos aspectos que envolvam a decisão baseada nos resultados de provas e ou avaliações psicológicas, levam em consideração as normas de testes psicológicos, como habilitação de condutores, porte e uso de armas de fogo e seleção de pessoal. Nesses casos a possibilidade de comparações indevidas é uma realidade no dia a dia do trabalho do psicólogo e sua retificação imperiosa.

É possível verificar as contribuições que outras ciências como a demografia oferecem na identificação e estabelecimento de relação entre as principais variáveis socioeconômicas, as condições de vida e, consequentemente, o comportamento humano. Conhecer estes aspectos pode capacitar ainda mais o profissional a obter dados atuais, representativos e, principalmente, que refletem o real dinamismo da população brasileira.

Referências Bibliográficas

- Aiken, L R (1996) Tests Psicológicos y Evaluación. Mexico: Pratice Hall Hispano.
 Alchieri, J. C., Noronha, A. P. P., & Primi, R. (2003). Guia de referência: Testes psicológicos comercializados no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo/FAPESP.

Alchieri, J.C. (2004). Modelo dos estilos de personalidade de Millon: adaptação do Inventário Millon de Estilos de Personalidade. Tese de Doutorado não-publicada. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

American Educational Research Association, American Psychological Association & National Council on Measurement in Education (1999). Standards for Educational and Psychological Testing. New York: American Educational Research Association.

Anastasi, A. & Urbina, S. (2000). Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artes Médicas.

CFP – Conselho Federal de Psicologia (2001). Resolução 30/2001. Disponível em www.pol.org.br. Consulta feita em 28/12/2001.

Costa, F. R. (1997). Escala de Personalidade de Comrey – CPS. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

Hambleton, R. K. (1996). Adaptación de tests para su uso en diferentes idiomas y culturas: fuentes de error, posibles soluciones y directrices prácticas. Em Muñiz, José (Org.), Psicométría (207-238). Madrid: Editorial Universitas.

Hutz, C. S. & Nunes, C. H. S. S. (2001). Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/ Neuroticismo. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA Disponível em <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Consulta realizada em 05/05/2007

ITC – Comisión Internacional de Tests (2001). Directrices Internacionales para el uso de los tests. Colégio Oficial de Psicólogos. <http://www.cop.es/tests/Directrices.htm>. Consulta feita em 13/09/2001.

Muñiz, J (Coord). (1996) Psicomètria. Madrid. Universitas.

Pasquali, L. (Ed.) (1999). Instrumentos Psicológicos: manual práctico de elaboración. Brasília: LabPAM / IBAPP.

Pasquali, L. (Org.). (2001). Técnicas de Exame Psicológico – TEP – manual (pp. 195-221). São Paulo: Casa do Psicólogo, Conselho Federal de Psicología.

Pasquali, L., Mazzarello, M.A & Ghetti, I. (1997). Inventário Fatorial de Personalidade. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Prieto, G., & Muñiz, J. (2000). Um modelo para evaluar la calidad de los tests utilizados en España. Disponível em <http://www.cop.es/tests/modelo.htm>. Consulta feita em 04/12/00.

Zacharias, J. J. M. (2000). Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica Ltda.

Recebido: 23/04/2010

Última Revisão: 21/06/2010

ACEITE Final: 23/06/2010

Sobre o autor

João Carlos Alchieri - Prof. Adjunto do Departamento de Psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Fone: 55 84 32153590 R:230

Home page: <http://www.alchieri.pro.br>

Página docente:<http://www.docente.ufrn.br/alchieri>

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1325459110950508>